



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Cartografia Social em Comunidades Remanescentes Quilombolas
Autor	GIULIA ASSUNÇÃO SICHELERO
Orientador	CLAUDIA LUISA ZEFERINO PIRES

Cartografia Social em Comunidades Remanescentes Quilombolas

Giulia Assunção Sichelero
Cláudia Luisa Zeferino Pires

A cidade de Porto Alegre é a capital que possui o maior número de quilombos urbanos (certificados pela Fundação Palmares) no Brasil. São sete comunidades que através de seus contrastes territoriais, ampliam a diversidade de culturas e saberes como expressão da resistência negra no estado do Rio Grande do Sul. Dentre as sete comunidades, identificam-se: Quilombo da Família Silva, primeiro e único quilombo urbano titulado da capital, no ano de 2009. Quilombo do Areal, Quilombo dos Alpes, Quilombo Fidélis, Quilombo Flores, Quilombo dos Machado e o mais recente Quilombo Lemos. Os últimos seis citados encontram-se na luta pela titulação, documento que concede o direito ao uso da terra (Decreto 4.887/2003).

Pensando na heterogeneidade dos sujeitos quilombolas, o projeto presente busca construir uma cartografia-social e participativa na qual o objetivo é investigar e evidenciar a ancestralidade das relações socioespaciais no território, bem como enaltecer o sentimento de pertencimento ao lugar. Elaborando, portanto, múltiplos materiais (mapas, textos, audiovisual, oficinas) que ao final do projeto possam garantir uma publicação, em formato de Atlas, que represente as territorialidades quilombolas de Porto Alegre.

A pesquisa vem se sustentando por meio do método de pesquisa participante. No qual, o principal objetivo está no ato de ouvir a comunidade e suas demandas: compreendendo, ouvindo, intervindo e transformando coletivamente a realidade.

Pressupõe-se que todo ser humano é em si mesmo e por si mesmo uma fonte original e insubstituível de saber (BRANDÃO,2006). Portanto, possibilita-se uma perspectiva complexa dos processos de resiliência e resistência enfrentados diariamente pelos sujeitos quilombolas. Como também viabiliza-se planos de ação a fim de enfrentar o racismo institucional que permeia a sociedade contemporânea.

É na cartografia social que a participação quilombola se faz essencial para elaboração do mapa, gerando diversos materiais que reafirmam a identidade comunitária do quilombo urbano. Esta metodologia fortalece os laços com as pessoas e constrói vínculos, o que facilita um trabalho contínuo e representativo, no qual a comunidade se enxerga no produto final.

Durante o ano de 2018 até o presente momento, nos relacionamos com quatro quilombos. No Quilombo dos Machado, desenvolvemos um censo territorial com a finalidade de analisar informações econômicas, culturais e territoriais das famílias, bem como a cartografia social da comunidade; enquanto no Quilombo dos Alpes construímos oficinas de educação territorial e elaboramos o plano técnico sócio-territorial para a construção de moradias populares no território do quilombo. No Quilombo Lemos, elaboramos uma cartografia social a fim de estimular e apoiar o processo de certificação elaborado pela Fundação Cultural Palmares. Por fim, já começamos o processo de observação e contato com o Quilombo Flores para a produção de cartografias. Compreende-se a importância desse projeto na construção de visibilidades de afirmação territorial da presença quilombola na cidade de Porto Alegre.

Descritores: Atlas; Quilombos Urbanos; Território; Cartografia Social.